

TrekkerCultura

TrekkerCultura® - Boletim Cultural - N. 21

Frota Estelar Brasil

Boletim publicado em novembro de 2000

"Por Qualquer Outro Nome"



Mais um título de episódio da série clássica de Jornada nas Estrelas foi retirado de uma obra literária - [By Any Other Name](#) ("Por Qualquer Outro Nome"), do segundo ano. Desta vez, os roteiristas foram beber numa fonte quase inesgotável para citações: a obra do dramaturgo e poeta inglês **William Shakespeare** (1564-1616). O autor é um dos mais citados em Jornada nas Estrelas, tanto que os boletins do Trekker Cultura números [7](#), [8](#), [9](#), [10](#) e [11](#) falaram sobre o dramaturgo e sua obra.

Para quem não se lembra, o episódio *Por Qualquer Outro Nome* é aquele em que alienígenas da raça Kelvan, originários da

galáxia de Andrômeda, assumem a forma humana e tomam o controle da Enterprise, transformando quase toda a tripulação em pequenos blocos tetraedros. Apenas Kirk, Spock, McCoy e Scotty são poupados do processo. O objetivo é utilizar a nave para levá-los de volta a Andrômeda, numa viagem de 300 anos, com a informação de que nossa galáxia é adequada à colonização. Para retomar o controle da Enterprise, Kirk e seus companheiros resolvem tirar vantagem das emoções recentemente adquiridas pelos alienígenas, como ciúme e raiva. Numa cena memorável, Scotty tenta embebedar um dos kelvans, utilizando todo o seu estoque de bebidas, incluindo a garrafa de um líquido alienígena sobre o qual o engenheiro nada sabe, a não ser que "é verde"!

Como sempre, em meio a uma crise, o capitão Kirk encontra um bom motivo para seduzir uma mulher – neste caso, a atraente Kelinda. O romance com o capitão serve para despertar o ciúme de Rojan, o líder dos kelvans. Numa cena entre os dois, Kelinda aprecia uma flor e diz que em seu planeta ela tem outro nome, a que o capitão responde: "É a rosa, por outro nome".

Estes versos fazem parte da famosa tragédia *Romeu e Julieta*, de Shakespeare. Todos com certeza já ouviram falar da história de amor impossível entre os dois jovens de Verona, na Itália, filhos de duas famílias inimigas: Capuleto (Capulet, no original) e Montecchio (Montague, no original).

Certo dia, o velho Capuleto, pai de Julieta, dá um grande baile. Romeu, filho do velho Montecchio, vai mascarado à festa e fica impressionado com a beleza de uma jovem. Esta jovem é Julieta, que também se encanta com Romeu. Entretanto, quando os dois descobrem que são filhos de famílias inimigas, ficam perturbados.



À meia-noite, Romeu e seus amigos Benvólio e Mercúcio deixam o baile. Logo, porém, dão pela falta de Romeu, que, não conseguindo ficar longe do lugar onde deixara seu coração, volta e pula o

muro de um pomar que havia nos fundos da casa de Julieta. Estava lá há pouco tempo quando viu a bela jovem sair na sacada de seu quarto. Foi desta cena que retiraram o título do episódio **Por Qualquer Outro Nome**. Veja a seguir. Sem saber que estava sendo observada, Julieta soltou um profundo suspiro e exclamou:

*O Romeo, Romeo! wherefore art thou
Romeo?
Deny thy father and refuse thy name;
Or, if you wilt not, be but sworn my love,
And I'll no longer be a Capulet.*
.....

*'Tis thy name that is my enemy; —
Thou art thyself though, not a Montague.
What's Montague? It is nor hand, nor foot,
Nor arm, nor face, nor any other part
Belonging to a man. O, be some other name!
What's in a name? that which we call a rose,
By any other name would smell as sweet.*

*Oh, Romeu, Romeu! Por que és Romeu?
Renega teu pai e repudia teu nome;
Ou, se não quiseses, jura que me ama,
E deixarei de ser Capuleto.*
.....

*Teu nome é que é meu inimigo; —
Tu és tu, não um Montecchio.
O que é um Montecchio? Não é mão, nem
pé,
Nem braço, nem rosto, nem qualquer outra
parte
Pertencente a um homem. Oh, sê algum
outro nome!
O que há num nome? aquela que
chamamos de rosa,
**Por qualquer outro nome exalaria o
mesmo doce perfume.***

Romeu então não se contém e revela sua presença. Os dois jovens passam a trocar juras de amor e decidem ali mesmo que irão se casar. Julieta promete enviar-lhe um mensageiro no dia seguinte para combinarem a data do casamento. Os dois não conseguem despedir-se, pois é difícil para dois jovens apaixonados dizerem boa noite.

Neste trecho da cena, Julieta diz uma frase que foi citada por Chang, o vilão klingon do filme *Jornada nas Estrelas VI – A Terra Desconhecida*, quando ele se despede do capitão Kirk: "parting is such sweet sorrow" (a despedida é uma tristeza tão doce). Este filme, aliás, está recheado de citações de Shakespeare, a começar pelo título. Mas isso fica para depois. Julieta diz a Romeu:

*Good night, good night! **parting is such sweet sorrow**,
That I shall say good night till it be morrow.*

*Boa noite, boa noite! a despedida é uma tristeza tão doce,
Que eu direi boa noite até amanhecer.*

Bem, depois disso, o fim da tragédia é conhecido. Eles se casam às escondidas na manhã do dia seguinte ao baile. Por volta do meio-dia, Mercúcio, amigo de Romeu, é morto durante uma briga com Teobaldo, primo de Julieta. Romeu, em vingança pela morte do amigo, mata Teobaldo e é banido de Verona, sendo forçado a partir para Mântua.

Enquanto isso, o pai de Julieta, sem saber de seu casamento secreto, promete a mão da filha em casamento ao jovem conde Páris. Julieta prefere morrer a casar-se com outro, estando seu verdadeiro esposo ainda vivo. Desesperada, procura Frei Lourenço, o padre que os casara, em busca de conselhos. O frei lhe diz que ela deve fingir aceitar o casamento, mas, na noite anterior à cerimônia, deve tomar todo o conteúdo de um frasco que ele lhe dá – o remédio a fará parecer morta. Depois que seu corpo fosse depositado na cripta da família, Romeu viria encontrá-la para que fugissem juntos. O frei então revelaria o casamento a ambas as famílias, esperando com isso reconciliá-las.



Julieta faz tudo de acordo com as recomendações do padre e amanhece aparentemente morta. A família, em prantos, transforma os preparativos do casamento em preparativos para o funeral. Como as más notícias correm mais depressa que as boas, logo a notícia da morte de Julieta chega ao ouvidos de Romeu, antes que uma carta do frei explicando o plano chegue a suas mãos.

Romeu, transtornado, retorna a Verona para despedir-se de sua falecida esposa e, à noite, esgueira-se pela cripta da família Capuleto. Ao ver sua amada supostamente morta, engole veneno e se mata. Pouco depois, a jovem desperta, vê seu amado morto ao seu lado e compreende que ele chegara cedo demais ao seu encontro. Desesperada, ela também se mata, apunhalando-se com um punhal.

Romeu e Julieta em vídeo

Esqueça a versão de 1996 com Leonardo DiCaprio, que modernizou a trama com a intenção de seduzir a garotada acostumada à estética do videoclipe. A melhor versão de Romeu e Julieta para o cinema é a do diretor italiano Franco Zeffirelli, de 1968. O diretor italiano recriou a atmosfera de Verona do século 15 e escalou para os papéis principais dois adolescentes então desconhecidos: Leonard Whiting, de 17 anos, e Olivia Hussey, de 15. Como resultado, o filme ganhou o merecido Oscar de fotografia e figurinos. Imperdível.



[Anterior](#) | [Próximo](#)

[Página Inicial](#)